A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO MEDIAÇÃO DA FORMAÇÃO HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Telma Renata Ressineti, UNESP

Eixo 02 - Didática

telma.ressineti@unesp.br

Resumo

O presente relato de experiência designa de práticas pedagógicas, desenvolvidas em uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal, da cidade de São José dos Campos em que os alunos apresentavam baixa autoestima, sofrimento psíquico e dificuldades de convivência coletiva. O processo educativo ocorreu ao longo de um ano letivo e teve como objetivo a reorganização de práticas pedagógicas a partir de ações que favorecessem o fortalecimento dos vínculos sociais, o sentimento de pertencimento e a participação ativa dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Participaram da experiência trinta estudantes, suas famílias, equipe gestora e, posteriormente, um psicólogo escolar. As ações desenvolvidas incluíram escuta ativa e qualificada, escrita anônima em uma “caixa-conte para mim”, dinâmicas coletivas, interpretação de músicas e curtas-metragens, produção de frases de fortalecimento da autoestima, apresentações orais, construção de maquetes, sarau literário, dramatizações, produção de livros autorais e apresentação teatral da obra *Os Saltimbancos*, de Chico Buarque. Os resultados evidenciaram maior envolvimento dos estudantes nas atividades escolares, fortalecimento das relações interpessoais, ampliação da autoestima e melhoria no desempenho escolar. Conclui-se que práticas pedagógicas fundamentadas em perspectivas críticas e histórico-sociais podem contribuir significativamente para a formação humana integral, nos processos de subjetivação e para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e participativo.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Didática Crítica. Ensino Fundamental.

1. Introdução

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar práticas pedagógicas desenvolvidas em uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental diante de mudanças significativas no comportamento dos estudantes ao longo do ano letivo.

A didática enquanto campo de conhecimento envolve os saberes pedagógicos (o que ensinar, como ensinar e quando ensinar) e a identificação dos múltiplos fatores que se manifestam no processo de ensino e aprendizagem (Pimenta, 2026). As dificuldades de aprendizagem não estão, necessariamente, relacionadas aos conteúdos de ensino, mas em situações complexas da vida dos alunos que adentram as instituições escolares.

No caso desta experiência, observou-se, inicialmente, o aumento de comportamentos agressivos, violência verbal entre os estudantes, desinteresse pelas atividades escolares e dificuldades de convivência coletiva. A investigação feita pela professora em sua prática pedagógica indicava baixa autoestima nas crianças, principalmente entre as meninas que buscavam um corpo perfeito, pele sem espinhas e cabelos lisos. Havia, ainda, problemas de ordem familiar que traziam angústia aos alunos, tais como conflitos, divórcio, nascimento de irmãos; acesso às redes sociais por tempo ilimitado e sem supervisão dos adultos; jogos online entre as crianças no período noturno, adentrando a madrugada.

Alguns estudantes, em especial, praticavam a automutilação e houve uma tentativa de suicídio por parte de um estudante, sem consumação do ato, o que evidenciou ainda mais a necessidade de intervenções voltadas à saúde mental no contexto escolar.

Diante da gravidade da situação, tornou-se necessária a articulação entre professora, família e equipe gestora, com vistas ao acompanhamento e encaminhamento adequado dos casos. A partir desses episódios, um psicólogo escolar passou a acompanhar a turma semanalmente, desenvolvendo atividades coletivas e ações de escuta, acolhimento e fortalecimento das relações interpessoais entre os estudantes.

O contexto indicava a necessidade de reorganizar a prática pedagógica - o objeto de investigação - compreendendo que tais manifestações não eram apenas questões disciplinares isoladas, mas expressões de sofrimentos, silenciamentos e dificuldades materiais vivenciadas pelas crianças em seu contexto social e escolar.

Assim, evidenciava-se a necessidade de um trabalho articulado com as famílias, com vistas à conscientização acerca da corresponsabilidade no processo educativo escolar, especialmente no que se refere ao uso e às implicações das redes sociais.

2. Desenvolvimento da experiência

A proposta pedagógica foi organizada ao longo do ano letivo a partir de diferentes momentos de escuta. Foi proposto rodas de conversa, mas não tiveram êxito, pois os estudantes hesitavam em expressar seus sentimentos, dores e sofrimentos, os quais emergiam na forma de comportamentos inadequados e agressividade.

Então, a professora apresentou aos alunos uma “caixa – conte para mim” em que eles poderiam escrever o que quisessem, de maneira anônima, sobre qualquer assunto. A partir desse material – que era recolhido semanalmente, o qual consistia em desabafos, reclamações dos colegas, relatos de experiência, foi possível organizar as próximas etapas.

Diversos momentos pedagógicos possibilitaram a compreensão das tensões presentes no cotidiano da turma, bem como a construção de vínculos mais significativos entre a professora e os estudantes. Nesses processos de ensino e aprendizagem, destacaram-se as estratégias da realização de dinâmicas, interpretação de músicas e curtas-metragens com temáticas específicas, bem como a prática diária de escrita das chamadas “frases de poder” abaixo do cabeçalho. Essa atividade consistia em retirar de uma caixa frases elaboradas pela professora, como “eu sou inteligente”, “eu sou digno de respeito” e “eu mereço ser feliz”, com o objetivo de fortalecer a autoestima, o sentimento de pertencimento e a valorização dos estudantes no ambiente escolar.

Paralelamente, houve investimento em práticas coletivas vinculadas ao currículo escolar, buscando romper com uma lógica individualizada do ensino. Foram organizadas apresentações de trabalhos em sala de aula, inicialmente com a utilização de cartolinas. Posteriormente, a professora orientou os estudantes quanto ao uso do aplicativo *PowerPoint*, com vistas à elaboração, realização das apresentações subsequentes e construção coletiva de maquetes de temas diversos. No estudo de poesias, conferiu-se ênfase à obra Ou Isto ou Aquilo, de Cecília Meireles, culminando na realização de um sarau, apresentado, inicialmente, na escola e, posteriormente, em reuniões de pais. Em seguida, houve a preparação da dramatização de “O mito de Pandora”, articulada aos conteúdos trabalhados na disciplina de História. As apresentações realizadas nas reuniões de pais foram concebidas como estratégia de ampliação da participação das famílias no contexto escolar.

A catarse provocada pela experiência ocorreu em dois momentos. A catarse não deve ser entendida apenas como descarga emocional, mas como transformação da consciência mediada pela cultura e pelo conhecimento sistematizado.

O primeiro consistiu na produção de livros autorais pelos próprios estudantes, autores da escrita e ilustração, em que todos eles puderam expressar sentimentos, medos, angústias e desejos anteriormente pouco verbalizados no ambiente escolar. A escrita tornou-se espaço de expressão subjetiva e reconhecimento da própria voz, como, por exemplo numa produção em que uma aluna objetiva o sofrimento causado pela não aceitação, da mãe, de seu amor pelo futebol:

> As meninas e o futebol
> Certo dia, duas amigas, Maia e Luíza, que eram fanáticas por futebol, decidiram jogar seu esporte predileto.
> Os pais de Maia e Luíza não queriam que elas fossem jogadoras, por isso, não apoiavam as decisões delas.
> Numa manhã, um professor as chamou para fazer um teste na base do São Paulo Feminino, OFC. Na opinião do professor, as habilidades das meninas eram acima da média. Luíza e Maia receberam a notícia que elas foram aceitas no clube no sub-15 e elas ficaram felizes!

Quando chegaram na escola para contar a novidade para os colegas, eles riram da cara delas, falando que futebol não é para meninas. Luíza ficou triste e até pensou em desistir da carreira de jogadora. Maia consolou sua amiga falando para ela nunca desistir de seu sonho!
Alguns anos se passaram, elas cresceram e com muito empenho se tornaram grandes jogadoras.
Após se destacarem no sub-15 de São Paulo, Maia e Luíza foram chamadas para um teste na seleção brasileira.
Quando chegou às Olimpíadas, as meninas foram chamadas a participar da seleção principal.
Um dia, conversando com suas mães, elas falaram:
- Olha mãe o que a gente se tornou!
A mãe da Luíza respondeu:
- Meninas, vocês sempre estiveram corretas, não há limite para o sonho e lugar de menina também é no futebol!
Com o passar do tempo, suas mães se tornaram suas maiores apoiadoras. (Aluna A)

Neste texto pode-se observar a escrita como fonte de catarse e ressignificação de experiências pessoais. Na narrativa apresentada a seguir, manifesta-se outro conflito emocional relacionado ao contexto familiar, marcado pela rigidez paterna e pelo desejo da filha de receber maior atenção e afeto por parte do pai.

O pai arrependido
Era uma família bonita que morava no Rio de Janeiro, mas era na roça. Ana e Mateus eram irmãos, a mãe se chamava Lídia e o pai se chamava João Vitor.
Em um dia normal, Ana e Mateus costumavam brincar fora de casa. Às vezes brincavam dentro de casa. A casa não era muito grande, mas eles se sentiam muito bem na casa deles.
Os irmãos nunca brigavam e sempre obedeciam aos seus pais.
Os pais brigavam muito, mas isso não era um problema, porque Ana e Mateus já estavam acostumados.
Certo dia, o pai pediu para as crianças irem pegar mandioca no terreiro.
Ana respondeu:
- Estou muito cansada. O terreiro é muito longe!
O pai respondeu bravo:
-Você vai assim mesmo. Anda, vai logo!
Ana e Mateus estavam com medo, mas foram.
Quando chegaram o pai achou que era pouca mandioca e mandou eles retornarem no dia seguinte.
Lídia falou para João Vitor:
-Você pega muito no pé das crianças.
Na manhã seguinte, os irmãos acordaram e foram pegar as mandiocas, mas como ainda estava um pouco escuro, Ana não viu e pisou em uma cobra que picou a menina.
Ana gritou muito alto e os pais ouviram e saíram correndo.
Lídia falou para João:
-Isso é culpa toda sua!
Os pais foram correndo para a cidade, que era longe, em busca de um médico. João Vitor estava se sentindo muito culpado.
No dia seguinte o pai refletiu muito e prometeu a si mesmo que iria mudar de comportamento.
Na hora da visita no hospital, o pai chegou e falou:
- Ana, minha filha, desculpa por te colocar aqui!
Ana respondeu:

> - Pai, é claro que eu te desculpo. Você vive estressado por causa do seu trabalho!
> E o pai falou:
> - Filha, eu te amo muito!
> Naquele dia, Ana melhorou e foi embora do hospital. Desde então todos são mais pacientes e carinhosos entre si! (Aluna B)

Em quase todas as produções narrativas foi possível identificar os conflitos emocionais das crianças. O processo de produção de livros de autoria despertou grande entusiasmo nos alunos, que demonstraram elevado envolvimento e motivação durante as atividades.

Nesse contexto, a valorização do desenho exerceu significativa influência, favorecendo a participação e o engajamento discente, além de ampliar o repertório de habilidades requeridas, numa perspectiva interdisciplinar e integrada. Observou-se que estudantes que anteriormente apresentavam pouco interesse pelas atividades de aprendizagem, mas possuíam afinidade com o desenho, passaram a se sentir valorizados e reconhecidos em suas potencialidades, o que contribuiu para sua maior participação no processo educativo.

Em geral, o desempenho dos alunos foi evoluindo em todas as áreas do conhecimento, assim como a vontade de aprender, pois havia uma coincidência entre o significado social e o sentido pessoal das produções literárias (Leontiev, 1978), cujo motivo consistia ocupar um espaço na escola como sujeitos, o que contribuiu para a elevação da autoestima daquelas crianças.

O segundo momento catártico foi quando a professora elaborou um projeto de apresentação teatral, com vistas a trabalhar os conteúdos de literatura infantil e artes cênicas, e, consequentemente, fortalecer o sentimento de pertencimento do grupo. A obra escolhida foi Os Saltimbancos, escrito por Chico Buarque, por se constituir em um clássico da música e do teatro infantil. Cabe salientar que essa peça teatral é uma adaptação do conto “Os músicos de Bremen” dos Irmãos Grimm.

Concomitante aos ensaios para o teatro, foram trabalhados em sala de aula: o texto teatral e seu autor, a interpretação, a conjuntura de sua criação, as metáforas e a intepretação de algumas músicas escolhidas, em especial, a música “Todos Juntos” que finalizava o espetáculo: “Todos juntos somos fortes, somos flecha e somos arco. Todos nós no mesmo barco não há nada pra temer. Ao meu lado há um amigo que é preciso proteger. Todos juntos somos fortes, não há nada pra temer” (Buarque, 1977).

Diariamente, o sentimento de pertencimento era desenvolvido coletivamente por meio das músicas e das atividades artísticas. Nesse contexto, as crianças que apresentavam indícios de sofrimento psíquico e sintomas depressivos destacaram-se durante a apresentação, uma vez que a professora buscou incorporar elementos

significativos para elas, como movimentos do hip hop e da ginástica rítmica, inseridos especialmente no final da apresentação da música “História de uma gata”.

4. Resultados e Discussões

A experiência relatada evidencia que a prática pedagógica ultrapassa a dimensão meramente técnica do ensino e se constitui como mediação consciente entre os sujeitos e a realidade social. Nessa perspectiva, a didática não pode ser compreendida apenas como um conjunto de métodos ou estratégias de efeitos automáticos, mas como prática social intencional, historicamente situada e vinculada à formação humana (Libâneo, 2013). Ademais, o trabalho com conceitos dotados de significado social e que são objeto de ensino são apreendidos concretamente quando assumem sentido pessoal na vida dos aprendizes (Leontiev, 1978).

O trabalho pedagógico precisa considerar as condições objetivas e subjetivas que atravessam a vida dos estudantes, pois os processos de aprendizagem não se desenvolvem dissociados das determinações sociais objetivas, nem de questões subjetivas relacionadas ao desenvolvimento. No caso da experiência desenvolvida com a turma de quinto ano, observou-se que as dificuldades de aprendizagem, a agressividade, a baixa autoestima e o sofrimento psíquico não poderiam ser compreendidos como problemas individuais isolados, mas como expressões da realidade social vivida pelas crianças. A reorganização da prática pedagógica ocorreu a partir da compreensão de que ensinar implica também criar condições para que os estudantes atribuam sentido ao conhecimento e reconheçam-se enquanto sujeitos históricos. Fundamentada na dialética entre os conteúdos objetivos e subjetivos da aprendizagem, a docente focou em práticas pedagógicas que, a um só tempo, pudessem potencializar competências socioemocionais e competências de leitura a partir da ideia de que as crianças se encontram numa fase em que a atividade guia é o estudo, ou seja, aquela por meio da qual a criança é reconhecida socialmente (Asbahr, 2020).

A apropriação ativa do conhecimento das diversas ciências que compõe o currículo escolar incidiu nas mudanças de consciência e pensamento crítico dos alunos. A assimilação ativa ocorreu pela elaboração consciente, criativa e socialmente compartilhada daquilo que foi estudado. Os estudantes deixaram de ocupar uma posição passiva diante do conhecimento e passaram a atuar como sujeitos do processo educativo.

> A transformação da percepção ativa para um nível mais elevado de compreensão implica a atividade mental de tomar os objetos e fenômenos estudados nas suas relações com outros objetos e

> fenômenos, para ir formando ideias e conceitos mais claros e mais amplos. [...]. Neste processo, a atividade mental evolui da apreensão do conteúdo da matéria na sua forma visível, exterior, para a "ideia" do conteúdo, de modo que o conteúdo visível se transforma num conteúdo do pensamento. A criança vai gradativamente se desprendendo da coisa concreta do ambiente para torná-la uma coisa pensada (Libâneo, 2013, p. 91)

A apropriação da linguagem escrita, a arte, a música e o teatro constituíram-se como instrumentos de alfabetização e, para além, de humanização e desenvolvimento da consciência – concomitantemente às outras funções psíquicas. Segundo Saviani (2007), a educação escolar possui a tarefa de socializar o saber elaborado historicamente, permitindo aos estudantes superar formas imediatas e fragmentadas de compreensão da realidade. Nesse movimento, a catarse representa o momento em que o sujeito alcança uma nova síntese de compreensão, apropriando-se criticamente do conhecimento e transformando qualitativamente sua relação com o mundo.

No relato apresentado, o processo catártico pode ser identificado especialmente nas produções escritas dos estudantes. Ao transformar experiências subjetivas em narrativa, os alunos realizaram um movimento de elaboração consciente da própria realidade.

Ao trabalhar literatura, teatro, música, poesia e produção textual de forma articulada ao currículo escolar, a professora possibilitou que os estudantes ampliassem suas formas de compreender a si mesmos e o coletivo ao qual pertencem. A arte assumiu, assim, uma função humanizadora, conforme defendido por Vigotsky (2001), para quem os processos psicológicos superiores se desenvolvem por meio das mediações culturais e das interações sociais.

Cabe destacar a intencionalidade do processo educativo ao escolher a obra "Os Saltimbancos" com o intuito de valorizar a união e a ação coletiva entre as crianças, visto que, na atualidade, há muitos *scripts* prontos para os professores trabalharem as competências socioemocionais, sem questionamento da direção e do sentido do trabalho pedagógico, nem sempre compromissado com a emancipação humana.

Por fim, a experiência evidencia a centralidade da práxis pedagógica enquanto unidade entre teoria e prática e demonstra que a escola, quando fundamentada em uma perspectiva crítica e histórico-social, pode constituir-se como espaço de humanização, desenvolvimento da consciência e fortalecimento dos vínculos coletivos.

A experiência desenvolvida evidencia que o acesso aos conhecimentos científicos, artísticos e culturais, mediado por práticas pedagógicas conscientes, possui

potencial para promover não apenas avanços cognitivos, mas também processos de ressignificação subjetiva e emancipação humana.

5. Considerações finais

Enfim, é importante pontuar que o processo de produção e reprodução de conhecimentos é contínuo, envolvendo desde a formação de professores até a aferição dos resultados de sua atuação no campo educacional. Assim, só é possível uma atuação tecnicamente planejada e politicamente comprometida a partir de uma formação sólida, que articule teoria e prática e dote as professoras de recursos para trabalhar com o inusitado da realidade concreta. Soma-se a isso, a importância do apoio da equipe gestora para o trabalho pedagógico de qualidade e a intensificação do elo com as famílias.

Após a identificação de casos envolvendo significativo sofrimento psíquico entre os estudantes, estabeleceu-se, em conjunto com as famílias, um acordo voltado à restrição do acesso das crianças às redes sociais digitais, como TikTok e Instagram, bem como aos jogos online. Nos casos em que o uso do celular foi mantido, as famílias passaram a adotar um controle rigoroso do tempo de utilização e da natureza dos conteúdos acessados, o que proporcionou maior disponibilidade de tempo para que os alunos e alunas se preparassem em casa e na escola para vivenciar e refletir sobre as atividades propostas

Diante dessa realidade, foi de suma importância o apoio de um psicólogo escolar. Esse profissional trabalhou as questões socioemocionais de maneira coletiva utilizando vídeos e dinâmicas. As temáticas eram definidas em acordo com a professora.

A experiência permitiu compreender que mudanças significativas no comportamento e no interesse dos estudantes podem emergir quando a prática pedagógica reconhece as crianças como sujeitos históricos, portadores de vivências, sentimentos e formas próprias de expressão. Ao investir em espaços de escuta, atividades coletivas e experiências artísticas articuladas ao currículo escolar, foi possível construir um ambiente mais participativo, acolhedor e significativo para a aprendizagem.

O lançamento do livro autoral e a apresentação teatral ocorreram em dias subsequentes. A noite de autógrafos foi prestigiada por toda a comunidade escolar. Sua organização seguiu o roteiro de uma estreia literária, com tapete vermelho e música ao vivo. Já a apresentação de *Os Saltimbancos* foi realizada em um sábado; o desempenho dos alunos, as falas proferidas com eloquência, as músicas encenadas e o

encerramento com todas as crianças cantando “Todos Juntos somos fortes” suscitaram significativa comoção entre as famílias e a comunidade escolar presentes.

Por fim, foi possível perceber a importância de práticas educativas comprometidas com a formação humana integral, em diálogo com os princípios da didática crítica e com perspectivas pedagógicas que compreendem a educação como prática de transformação social.

6. Referências

ASBAHR, F. S. F. Idade escolar e atividade de estudo: educação, ensino e apropriação dos sistemas conceituais. In: MARTINS, M. L.; ABRANTES, A. A.; FACCI, D. G. M. (Orgs.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice.** 2ª ed. Campinas, S: Autores Associados, 2020.

BUARQUE, C. Todos juntos. In: **Os Saltimbancos**. Rio de Janeiro: Philips, 1977. 1 disco sonoro.

LEONTIEV; A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisbora, Horizonte Universitário, 1978.

LIBÂNEO, C. J. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, G. S. As ondas críticas da Didática em movimento: resistências ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. In: LONGAREZI, M. A.; PIMENTA, G. S.; PUENTES, V. R. (orgs.). **Didática Crítica no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2023.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.